

Editorial

É em um ambiente de incertezas que este Editorial é escrito. Em uma fase de opugnações profundas, direcionadas à educação, à ciência e à pesquisa, no país que congrega algumas das mais importantes universidades da América Latina. Já há alguns anos, governos de diferentes orientações políticas têm proposto medidas de austeridade, as quais foram problematizadas e discutidas pelas comunidades acadêmicas, a classe política e a sociedade civil. Entretanto, desde o primeiro semestre de 2019, autoridades governamentais nos vêm informando de um arrocho ainda maior: o contingenciamento de uma parte significativa do Orçamento dedicado à educação superior pública e à pesquisa.

A verdade é que são tempos difíceis e milhares de estudantes, das mais diversas origens e estratos sociais, temem pela perda de suas bolsas e financiamentos. Com isso, os empenhados projetos de centenas de jovens pesquisadora(e)s correm o risco de submergir em meio à tentativa governista de lançar a opinião pública contra as instituições federais e estaduais de ensino superior. Infelizmente, a(o)s mais prejudicada(o)s neste contexto são a(o)s que mantêm vivos trabalhos como o da revista *Em Tempo de Histórias*, a qual chega ao seu trigésimo-quarto volume vigilante e obstinada, disposta perdurar na missão de divulgar o trabalho de pessoas que se aferram às suas ideias e objetos de pesquisa. À vista disso, a publicação de mais uma edição da *ETH* é um ato de resiliência, ao mesmo tempo em que reflete o empenho de discentes de pós-graduação de uma das maiores e mais prestigiadas universidades do país.

O volume atual da nossa revista conta com seis artigos de temática livre e uma resenha de obra. O primeiro artigo do nosso volume, “Atividades, para quê? As metodologias e abordagens utilizadas nos exercícios dos livros de História do Ensino Médio”, produzido por Márcio Douglas de Silva e Carvalho, analisa atividades existentes em livros de História do Ensino Médio, tentando identificar de que forma o senso crítico é estimulado e se as atividades remetem mais a uma criticidade ou a uma simples memorização de conceitos e eventos.

O segundo texto desta edição foi escrito pela mestranda Amanda Bortoluzzi. Em texto que intersecciona memória e coreografia, a autora faz uma análise do balé *L'après-midi d'un faune*, inicialmente coreografado por Vaslav Nijinsky, no primeiro quartel do século XX. Em seu artigo, a autora nos transporta para o palco do *Théâtre du Châtelet* e para aquelas noites de 1912, nas quais o bailarino e coreógrafo que revolucionou o balé do século XX foi aclamado.

Já “Uma Análise do Estado da Arte Das Pesquisas Sobre Presenças Desconhecidas no Céu: Limites, Tendências e Contribuições”, terceiro escrito da edição e elaborado pelo doutorando João Francisco Schramm, tem como objetivo investigar o estado da arte de pesquisas acadêmicas sobre fenômenos aéreos não identificados. Schramm nos propõe uma abordagem que orbita entre quatro perspectivas de análise: uma cultural, outra epistemológica, uma terceira política e uma última integradora.

O quarto texto desta edição foi escrito por Raick Jesus de Souza, Mestre em História das Ciências e da Saúde, pela Casa da Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Em texto intitulado “Os Usos da Ideia de *Luta Pela Existência* na produção intelectual do século XIX”, Souza se propõe a investigar os significados existentes, ao longo do século XIX, da ideia de “luta pela existência”. Em uma tentativa de interseccionar ciência e literatura, o autor trabalha em perspectiva contextual e interseccional.

O quinto artigo desta edição foi escrito pelo estudante japonês Ryo Kubohira e se chama “Rupturas e Continuidades no Pensamento de Artur Neiva Acerca da Imigração Japonesa no Brasil entre 1920 e 1937”. O objetivo central é analisar as suspensões e continuidades no discurso do médico sanitário, intelectual e político Artur Neiva acerca do movimento imigratório. O recorte temporal engloba praticamente a totalidade da segunda e terceira décadas do século XX.

O sexto e último artigo da edição foi escrito pelo professor de Teoria e Metodologia de História da Universidade de Brasília, Arthur Alfaix Assis. Em “Estevão de Rezende Martins e a ciência da mediação”, são pensados – em perspectiva interdisciplinar – os principais escritos de Rezende Martins, os quais tratam de temas como a história das ideias na era do Iluminismo, teoria e metodologia da História, ensino de história, a história das instituições parlamentares e o processo de unificação europeia. Assis defende que Martins cumpriu o papel de mediador entre os diferentes domínios e tradições das ciências humanas.

Finalmente, o presente volume se encerra com uma resenha de obra recém-publicada no Brasil. O texto, escrito por Geraldo de Magella Menezes Neto, reflete acerca da obra “As histórias em quadrinhos e a escola: práticas que ultrapassam fronteiras”, de Natania Aparecida da Silva Nogueira.

Sete artigos, em sua maioria produzidos por estudantes de pós-graduação: é este o formato da edição atual, a qual se alinha mais uma vez à missão de nossa publicação. Em frutíferas abordagens interdisciplinares, as autoras e os autores que aqui publicam operam no limiar entre a História e outros saberes ligados às Ciências Humanas e seus arredores. Desejamos boa e proveitosa leitura, afinal este é – e sempre será – um tempo de Histórias.

Pedro Eduardo Batista
Conselho Editorial